

GT6 - Diversidades e Educação

Sistematização do perfil socioeconômico dos alunos do cursinho Práxis Itinerante.

Ana Beatriz Ribeiro da Silva¹

Maíra Mascarenhas Torres Peixoto Cunha²

Evelyn Secco Faquin³

Fabio Lanza⁴.

Resumo. Na presente pesquisa, propomos uma breve contextualização do panorama educacional vigente no Brasil, destacando a relevância dos cursos preparatórios de cunho universitário através da extensão e popular para o acesso dos estudantes ao ensino superior. Ao direcionarmos a metodologia adotada para a condução deste estudo e a coleta de dados, delinearemos o perfil socioeconômico dos participantes do curso preparatório denominado Práxis Itinerante. Essa abordagem visa à formulação de propostas de intervenção e sugestões de melhorias destinadas ao referido curso, com o objetivo fundamental de viabilizar o ingresso desses alunos nas instituições de ensino superior, iniciando assim suas trajetórias acadêmicas nesse nível educacional.

Palavras-chave: Educação pública; Cursinho; Extensão; perfil socioeconômico.

Abstract: In this research, we propose a brief contextualization of the current educational panorama in Brazil, highlighting the relevance of university preparatory courses through extension and popular education for students' access to higher education. By directing the methodology adopted to conduct this study and data collection, we will outline the socioeconomic profile of the participants in the preparatory course called Práxis Itinerante. This approach aims to formulate intervention proposals and suggestions for improvements aimed at the aforementioned course, with the fundamental objective of enabling these students to enter higher education institutions, thus beginning their academic trajectories at this educational level.

Keywords: Public education; Course; Extension; socioeconomic profile

1. INTRODUÇÃO

¹ Profissional recém-formada do Curso de Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Contato: ana.beatriz.ribeiro@uel.br / abeatrizribeiro.silva@gmail.com

² Profissional recém-formada do curso de Ciências Sociais (bacharel e licenciatura) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Contato: maira.mascarenhas@uel.br / mascarenhasmaira2000@gmail.com

³ Professora doutora, vinculada a Universidade Estadual de Londrina (pelo departamento de Serviço Social), evelynsecco@uel.br

⁴ Professor pós doutor, vinculado a Universidade Estadual de Londrina (pelo departamento de Ciências Sociais), lanza@uel.br;

O Práxis Itinerante: Novas Perspectivas as Juventudes e Populações em Situações de Vulnerabilidade Social, fruto de um inspirador projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL)⁵, que está sob edital de número 163/2023 do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF)⁶. Desenvolve atividades pedagógicas e sociais em escolas da região sul de Londrina (RML)⁷ uma área marcada pela vulnerabilidade social. A atividade de um Cursinho gratuito emerge como uma resposta à demanda por equidade e democratização no acesso ao ensino superior.

Busca-se com esse estudo, compreender como a iniciativa, impulsionada pelo comprometimento de professores (colaboradores externos), concretiza-se como agente transformador na vida desses estudantes, abrindo portas e possibilitando a ocupação de espaços na universidade. Este trabalho propõe-se não apenas a desvelar a eficácia do cursinho, mas também a contribuir para a formulação de estratégias mais efetivas na promoção da inclusão educacional, tornando tangível o ideal de democratização do acesso ao ensino superior.

A metodologia desse estudo prezou pela abordagem qualitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 102):

o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Em outras palavras, a pesquisa qualitativa tem a sua profundidade como objetivo principal, por meio de um estudo que possibilite entender as relações entre

⁵ Projeto de número 02240, vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL); [pex_projetoscadastrados_2024-01-04_00-47-53.pdf \(uel.br\)](#)

⁶ O Programa “Universidade Sem Fronteiras” – USF, em conformidade com a Lei Estadual nº 16.643, de 24 de novembro de 2010, tem por objetivo executar uma política de extensão nas instituições públicas e/ou privadas, sem fins lucrativos que praticam a disseminação de conhecimentos via projetos de extensão, priorizando o financiamento de projetos que serão executados em áreas consideradas estratégicas, ou seja, aquelas que privilegiam os municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, bem como, em áreas de pobreza das periferias das cidades paranaenses; [Apresentação | Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior \(seti.pr.gov.br\)](#)

⁷ A Região Metropolitana de Londrina conta hoje com 25 cidades: Londrina, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Iporã, Jataizinho, Rolândia, Sertãozinho, Tamarana, Alvorada do Sul, Assaí, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia, Florestópolis, Porecatu, Primeiro de Maio, Araçongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Miraselva, Prado Ferreira, Rancho Alegre, Sertaneja e Uraí; [Portal da Prefeitura de Londrina - Perfil da Região Metropolitana](#)

o objeto e a realidade. Para sua construção utilizou-se o procedimento de revisão bibliográfica que, segundo a autora Ales-Mazzotti (2001), ter familiaridade com o tema pesquisado possibilita propriedade e capacidade de problematizá-lo. Também realizou-se uma pesquisa de campo com 97 alunos que participaram, através de um formulário, composto por 35 perguntas cuidadosamente elaboradas, considerando as melhores práticas de pesquisa para a investigação em questão.

A escolha do questionário permitiu uma abordagem sistemática, alinhada à metodologia de pesquisa, possibilitando a análise de dados quantitativos e qualitativos. A aplicação do formulário de forma presencial no primeiro dia do cursinho e nos dias subsequentes conseguiu garantir uma coleta representativa e abrangente ao longo do período da pesquisa.

A condução ética da pesquisa foi uma preocupação constante, seguindo os protocolos acadêmicos estabelecidos. Antes da aplicação do questionário, os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, a natureza voluntária da participação e os procedimentos éticos adotados.

A ênfase na confidencialidade das informações pessoais e na não divulgação de dados identificáveis atendeu aos padrões éticos vigentes na pesquisa acadêmica assegurando o respeito aos direitos dos participantes e contribuindo para a credibilidade dos resultados obtidos.

As desigualdades socioeconômicas constituem um elemento preponderante na configuração do acesso à educação e no desempenho acadêmico no Brasil. A insuficiência de recursos financeiros frequentemente atua como barreira, impedindo a entrada em serviços educacionais e não contribuindo para uma educação democratizada.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A IMPORTÂNCIA DOS CURSINHOS

Segundo KATO (2011) o cenário educacional no Brasil enfrenta uma complexidade de desafios que exercem impactos significativos sobre o acesso e a qualidade da educação, especialmente para distintas camadas da sociedade. Entre esses desafios, a desigualdade socioeconômica emerge como uma barreira

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

preponderante, refletindo-se de maneira substancial nos resultados educacionais. Diante desse contexto desafiador, os cursinhos de cunho universitário ou popular assumem um papel crucial na busca ativa por equidade e inclusão.

os espaços alternativos, não-formais de ensino tal como o chamado “cursinho popular” pode representar um espaço privilegiado para o acesso a esse processo formativo e as vivências acessíveis apenas à determinada classe hegemônica. Isso porque os professores voluntários podem compartilhar experiências inacessíveis em outros espaços por esses cidadãos. O contato dos estudantes desses núcleos com universitários, pós-graduandos e até mesmo docentes das Universidades constitui um ambiente rico em vivências, e trocas de idéias que aproxima o trabalhador da realidade acadêmica e do sonho de obter um título de ensino superior. (KATO, 2011, p. 6)

Apesar dos avanços observados na estrutura educacional brasileira ao longo das últimas décadas, persistem disparidades regionais e socioeconômicas que impedem um acesso uniforme à educação de qualidade. O autor ainda aborda a questão crucial da entrada de estudantes nas universidades públicas, enfatizando que, apesar das divergências de opinião, é inegável que a maioria dos ingressantes provém de instituições de ensino privadas

apesar de algumas divergências, é fato que o número de ingressantes nas grandes Universidades públicas é em sua maioria proveniente do ensino particular. O sistema de cotas facilita o ingresso dos estudantes de escola pública, porém o grande problema encontra-se, como colocado anteriormente, na questão do sentimento de pertença, de direitos e de conhecimento por parte desses alunos com relação aos dispositivos legais de ingresso e permanência na Universidade (KATO, 2011, p. 6)

Escolas situadas em áreas mais vulneráveis frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de infraestrutura e escassez de recursos, contribuindo para a perpetuação de um ciclo de desvantagens para os estudantes que frequentam essas instituições. Tal disparidade cria um abismo notável entre a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas e privadas, ampliando assim as barreiras para o ingresso no ensino superior.

Nesse cenário desafiador, KATO (2011) afirma que os cursinhos emergem como verdadeiros agentes de transformação. Essas iniciativas têm como objetivo suprir as lacunas deixadas pelo sistema formal de ensino, proporcionando uma preparação intensiva voltada para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

(Enem) a estudantes de baixa renda. Ao concentrarem seus esforços em regiões de maior vulnerabilidade social, esses cursinhos não apenas democratizam o acesso à educação de qualidade, mas também fomentam a ascensão social ao viabilizar a entrada desses estudantes em instituições de ensino superior. Dessa forma, sua atuação vai além da preparação acadêmica, representando um meio eficaz de combater as disparidades educacionais e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

De acordo com o pensamento de PEREIRA *et al* (2010) essas iniciativas muitas vezes se desdobram em programas abrangentes que visam não apenas o sucesso nos vestibulares, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, palestras e atividades extracurriculares são frequentemente incorporadas ao currículo, buscando fortalecer a autoestima, o pensamento crítico e a capacidade de enfrentar desafios.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelos cursinhos populares acontece por meio de um “duplo movimento”, onde a preparação para as provas do vestibular acontece junto com discussões críticas sobre a realidade social e, até mesmo, sobre o próprio processo seletivo do vestibular. (PEREIRA *et al*, 2010, p. 3)

Em última análise, PEREIRA *et al* (2010) citando SANGER (2003) aponta que essas iniciativas moldam o futuro ao empoderar jovens, transformando não apenas suas trajetórias educacionais, mas também suas perspectivas de vida.

como uma das maiores dificuldades no sistema ensino-aprendizagem é a baixa auto-estima e o sentimento de inferioridade que muitos candidatos apresentam, ao deparar com provas que exigem um grau muito maior de reflexão e conhecimento, a atuação desses cursinhos na preparação de uma consciência crítica é muito mais útil do que a “simples” apresentação de conteúdos (SANGER, 2003, apud PEREIRA *et al*, 2010, p. 4)

Em resumo, os cursinhos gratuitos desempenham um papel multifacetado na construção de um sistema educacional mais justo e inclusivo. Ao transcender as barreiras do ensino tradicional, essas iniciativas se tornam verdadeiros motores de transformação, moldando não apenas o presente, mas também o futuro da educação no Brasil para uma sociedade mais justa e equitativa.

2.1 Conhecendo as Desigualdades Socioeconômicas e Suas Implicações na Educação

Segundo GUZZO *et al* (2005) o impacto das desigualdades socioeconômicas se manifesta de maneira clara ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes. A escassez de acesso a materiais didáticos, tecnologia e a um ambiente propício ao estudo exerce uma influência direta no desempenho escolar. Adicionalmente, a necessidade imperativa para muitos jovens de ingressar precocemente no mercado de trabalho, a fim de contribuir para o sustento familiar, acaba interferindo significativamente no tempo disponível para dedicação aos estudos. Esse cenário cria um ciclo persistente de desvantagens educacionais, perpetuando as lacunas já existentes.

a evasão escolar e a defasagem idade/ série parecem estar diretamente relacionadas à necessidade de complementação da renda familiar. De acordo com o IBGE (2000) dos jovens de 15 anos de idade, apenas 16,53% estão na escola, enquanto 22% trabalham e estudam, 8% só estudam, 7% estudam e estão à procura de emprego e 10% não estudam. Como não poderia deixar de ser, as duas escolas públicas em que o projeto "Risco à Proteção" atua, refletem a totalidade dos problemas existentes no sistema educacional brasileiro. A evasão escolar também é uma realidade neste contexto e ela está, muitas vezes, associada às condições econômicas e sociais das famílias. A necessidade de complementação da renda familiar é uma realidade que permeia o cotidiano das famílias mais pobres, o que interfere diretamente no rendimento escolar dos alunos" (GUZZO; LACERDA JÚNIOR; EUZÉBIOS FILHO, 2005; GUZZO; SANT'ANA; MARIOTE; WEBER, COSTA E CAMPOS, 2005 s/p).

Diante desse contexto desafiador, torna-se imperativo adotar políticas públicas que tenham como objetivo primordial a promoção da equidade no acesso à educação. Medidas concretas que visem reduzir as disparidades entre as instituições educacionais são essenciais. Isso inclui garantir infraestrutura adequada, valorizar os profissionais da educação por meio de salários condizentes e oferecer suporte socioemocional eficaz aos estudantes.

BARROS (s/d) afirma que a valorização dos educadores desempenha um papel crucial nesse processo, uma vez que um corpo docente motivado e bem remunerado contribui diretamente para a melhoria do ambiente de aprendizagem. Além disso, investimentos em tecnologia educacional e acesso a materiais didáticos

atualizados proporcionando oportunidades iguais a todos os alunos, independentemente de suas origens socioeconômicas.

os docentes vão incorporar ao seu trabalho novas funções e responsabilidades pela necessidade de responder às exigências dos órgãos do sistema, bem como da comunidade. Entretanto, não adianta estabelecer metas visando à melhoria do ensino básico, se não forem modificadas as condições de trabalho docente. (BARROS *et al*, s/d, p. 5)

A implementação de políticas que atuem na raiz das desigualdades socioeconômicas, buscando não apenas corrigir as disparidades evidentes, mas também abordar as causas que não estão aparentes representa um passo significativo na construção de um sistema educacional mais inclusivo e justo. A educação, quando vista como um direito universal, torna-se um poderoso meio de transformação social, capacitando indivíduos e comunidades a romperem o ciclo de desigualdades que permeia a sociedade.

Outro ponto a ser considerado, dessa vez, segundo os autores SCOLARI *et al* (2021) são a importância da participação ativa da comunidade na construção de um sistema educacional mais equitativo. O envolvimento de pais, responsáveis e membros da comunidade local pode fortalecer as iniciativas educacionais, criando uma rede de apoio que transcende as barreiras socioeconômicas. Essa colaboração pode incluir a promoção de eventos educacionais, a criação e a implementação de projetos que visem à melhoria da infraestrutura escolar.

quanto à escola pública, necessita-se que haja políticas que lhe ajude manter a estrutura educacional, contribuindo para o trabalho pedagógico. A organização desta instituição depende do trabalho e envolvimento de entidades e da comunidade escolar, formando grupos de pais, alunos, professores e funcionários que resolvam as questões referentes à escola de forma transparente e democrática (GADOTTI, 1997 apud Scolari, *et al*. 2021 p. 5).

Além disso, a transparência e prestação de contas por parte das instituições educacionais e do poder público são fundamentais para assegurar que as políticas e recursos destinados à educação sejam eficazes e alcancem aqueles que mais necessitam. Mecanismos de avaliação contínua, feedback da comunidade e a adaptação flexível das estratégias são elementos-chave para garantir a efetividade das políticas públicas implementadas.

Em síntese, a análise das desigualdades socioeconômicas na educação requer uma abordagem abrangente, considerando não apenas as disparidades de acesso e desempenho, mas também os fatores emocionais, comunitários e de prestação de contas. Somente através de um compromisso contínuo com políticas públicas inclusivas, investimentos direcionados e uma abordagem crítica da educação, será possível superar as barreiras que perpetuam as desigualdades e construir um sistema educacional que promova verdadeiramente a igualdade de oportunidades para todos.

2.2 Importância das Políticas Públicas na Área Educacional

Segundo DELGADO e SILVA (2018) as políticas públicas destinadas à área educacional representam um componente fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao desempenhar um papel crucial, essas políticas visam não apenas à promoção da igualdade de oportunidades, mas também à elevação da qualidade do ensino, estabelecendo bases sólidas para o desenvolvimento pleno dos cidadãos.

as políticas públicas educacionais devem centralizar seus esforços para a melhoria dessa qualidade no ensino, proporcionando meios adequados para que as instituições possam exercer seu papel com autonomia pedagógica, administrando da melhor forma possível com uma gestão escolar forte e segura, contando com o apoio do Estado, transmitindo assim maior segurança a sociedade. (SCHNEIDER, s/d apud DELGADO, SILVA. 2018, p. 6-7)

Em relação à infraestrutura escolar, VASCONCELOS *et al* (2021) menciona que a disponibilidade de materiais didáticos e o estímulo à pesquisa e inovação são dimensões críticas que não podem ser negligenciadas. A infraestrutura adequada proporciona um ambiente propício ao aprendizado, enquanto a presença de materiais didáticos atualizados e diversificados contribui para a eficácia do processo educacional. A pesquisa e a inovação, por sua vez, são catalisadoras do avanço educacional, impulsionando práticas pedagógicas inovadoras e preparando os estudantes para os desafios contemporâneos.

o acesso a serviços básicos, como água, eletricidade e esgotamento sanitário; dependências escolares; existência de biblioteca ou sala de leitura; infraestrutura de comunicação e

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

informação; além de formação de professores, que não é infraestrutura, é de importância fundamental para a qualidade do Ensino (SÁTYRO; SOARES, 2007 apud VASCONCELOS *et al.* 2021, p. 17)

É imperativo que essas políticas públicas estejam alinhadas com a promoção da inclusão e diversidade, reconhecendo as especificidades de grupos historicamente marginalizados. A implementação de medidas afirmativas, como cotas para estudantes de baixa renda e de escolas públicas, não apenas busca corrigir desigualdades preexistentes, mas também procura garantir a representatividade desses grupos nos ambientes educacionais e, por extensão, na sociedade em geral.

Em síntese, a definição e implementação de políticas públicas na área educacional não apenas moldam o presente, mas também têm um impacto duradouro no futuro de uma nação. Ao reconhecer a educação como um pilar fundamental para o progresso social e econômico, os esforços conjuntos visando aprimorar essas políticas são investimentos significativos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e preparada para os desafios do século XXI.

3. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSINHO PRÁXIS ITINERANTE 2023 E 2024

De acordo com LIMA e JUNIOR (2005) traçar um perfil socioeconômico dos alunos em um cursinho de cunho extensionista ou popular é uma prática essencial que vai além de uma mera coleta de dados. Essa análise profunda fornece informações cruciais sobre a composição demográfica e as condições financeiras dos estudantes, desempenhando um papel vital na promoção da equidade educacional.

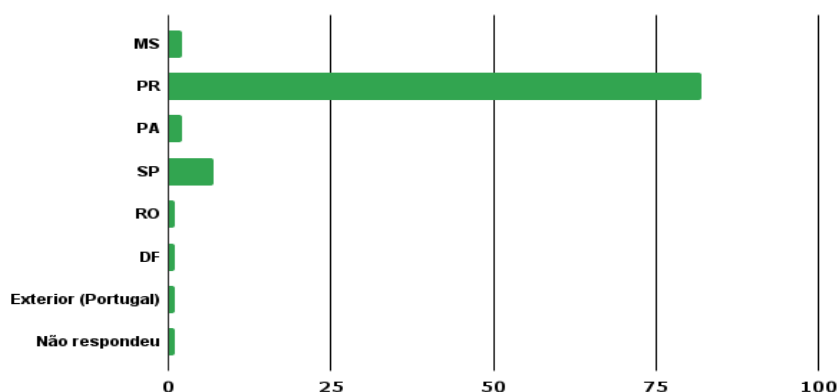
a partir do conhecimento dessa realidade é possível para a equipe apontar os principais pontos críticos da área e propor alternativas e políticas estruturais para gerenciar aqueles aspectos considerados problemáticos e que necessitarão ser solucionados e, ainda, ressaltar as formas de uso dos recursos locais consideradas positivas, visando tornar possível uma equilibrada interação entre homem e ambiente protegido (LIMA, JÚNIOR. 2005, p. 6)

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Ao compreender o perfil socioeconômico, é possível identificar as barreiras que os alunos enfrentam para acessar a educação. Isso permite que o cursinho adote medidas específicas para garantir a inclusão de estudantes provenientes de diferentes contextos socioeconômicos, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades.

3.1 Gráficos

- **Gráfico 1: Estado de nascimento**

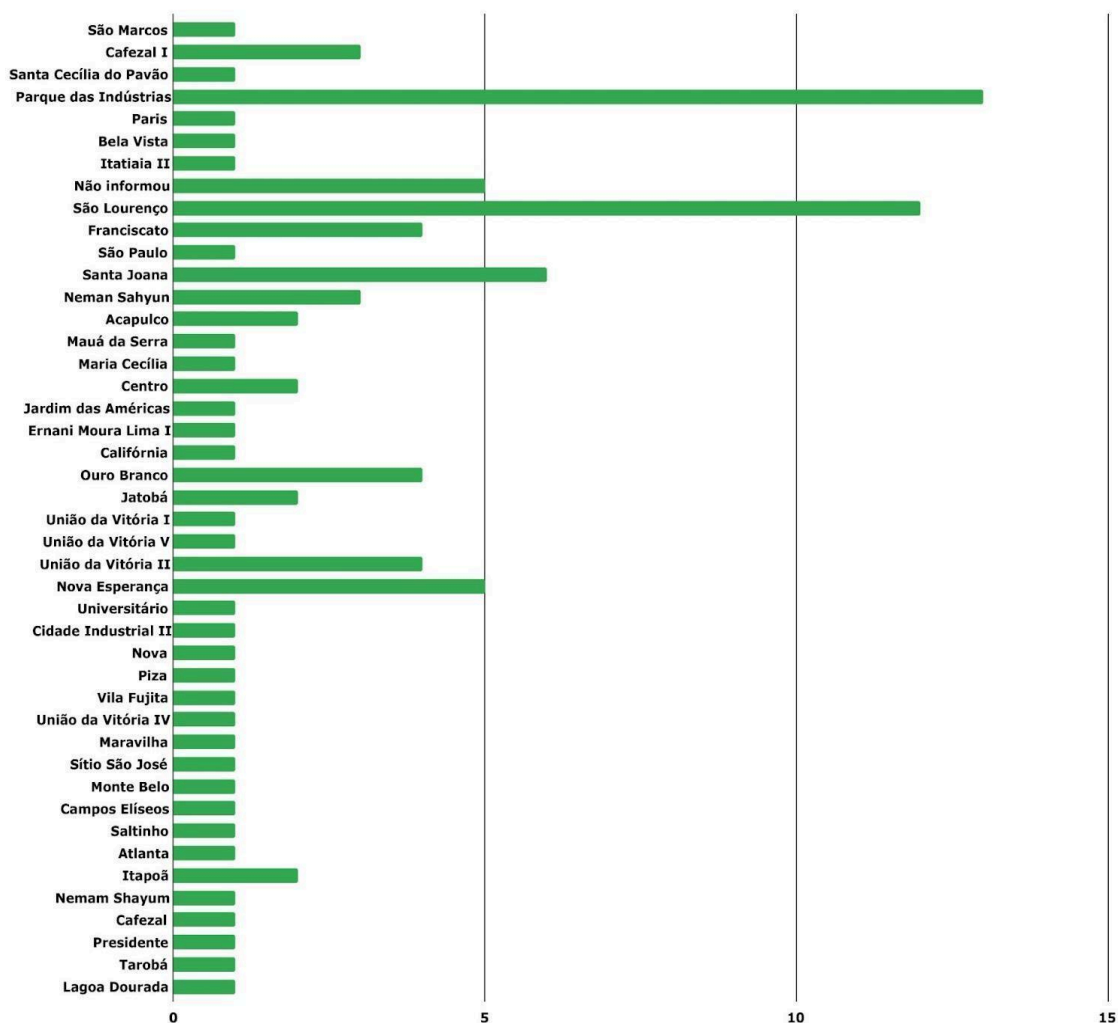


(Práxis itinerante, 2024)

Com base no gráfico, podemos perceber através do estado de nascimento dos alunos do cursinho Práxis, uma predominância de alunos nascidos no Paraná, indicando uma forte representação local. A presença de alunos de outros estados como São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Distrito Federal sugere uma diversidade regional significativa. A presença de um aluno internacional de Portugal acrescenta um aspecto de diversidade cultural ao grupo.

- **Gráfico 2: Bairros**

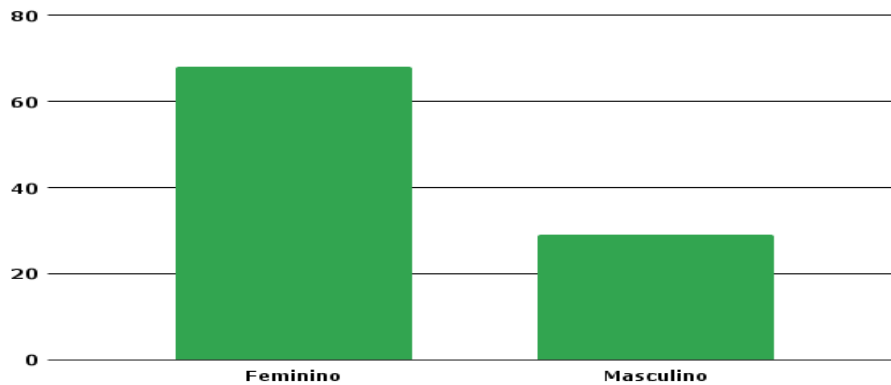
Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná



Analisando o gráfico referente aos bairros dos alunos que frequentaram o cursinho Práxis, percebemos uma grande diversidade de bairros representados, basicamente todos localizados em Londrina, com exceção de Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão que são municípios próximos. A maioria dos alunos provém de áreas diversas dentro da cidade, com destaque para bairros como União da Vitória e Parque das Indústrias. A concentração significativa de alunos de bairros da região sul, que são permeados de vulnerabilidades sociais, sugere que o cursinho desempenha um papel importante em proporcionar oportunidades educacionais para essas comunidades. A inclusão de alunos de bairros mais centrais, como o Centro, indica que o cursinho consegue atrair um público diversificado geograficamente e socialmente.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

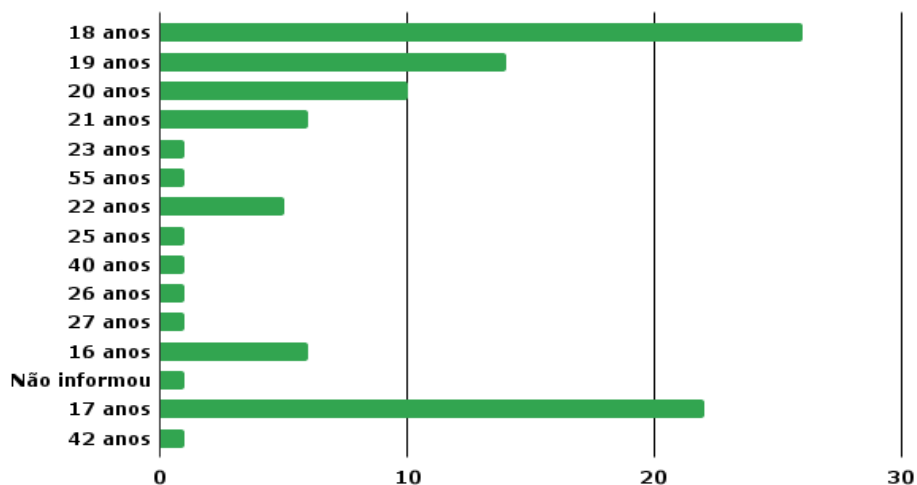
● **Gráfico 3: Gênero**



(Práxis itinerante, 2024)

Analisando a distribuição de gênero entre os alunos que frequentaram o cursinho Práxis, constatamos que, dos 97 alunos, quase 70% são do sexo feminino. Essa porcentagem pode revelar uma maior conscientização e apoio em relação à educação feminina, refletindo mudanças sociais e culturais que promovem a igualdade de gênero no acesso à educação.

● **Gráfico 4: Idade**

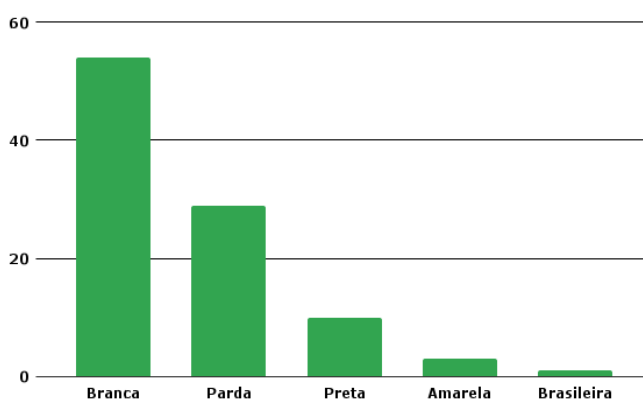


(Práxis itinerante, 2024)

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Observa-se uma predominância de alunos de 18 e 17 anos, indicando que a maioria dos frequentadores do cursinho Práxis são estudantes recém-saídos do ensino médio ou que buscam aprovação no último ano do ensino fundamental II, utilizando o cursinho como reforço para as aulas escolares. Além disso, é possível perceber a presença de alunos entre 40 e 55 anos, demonstrando que o cursinho também atende a uma faixa etária mais ampla. Isso evidencia a relevância do cursinho na promoção da educação continuada, oferecendo oportunidades de aprendizado para adultos que buscam aprimorar seus conhecimentos, refletindo um compromisso a democratização do acesso à educação.

- **Gráfico 5: Etnia**



(Práxis itinerante, 2024)

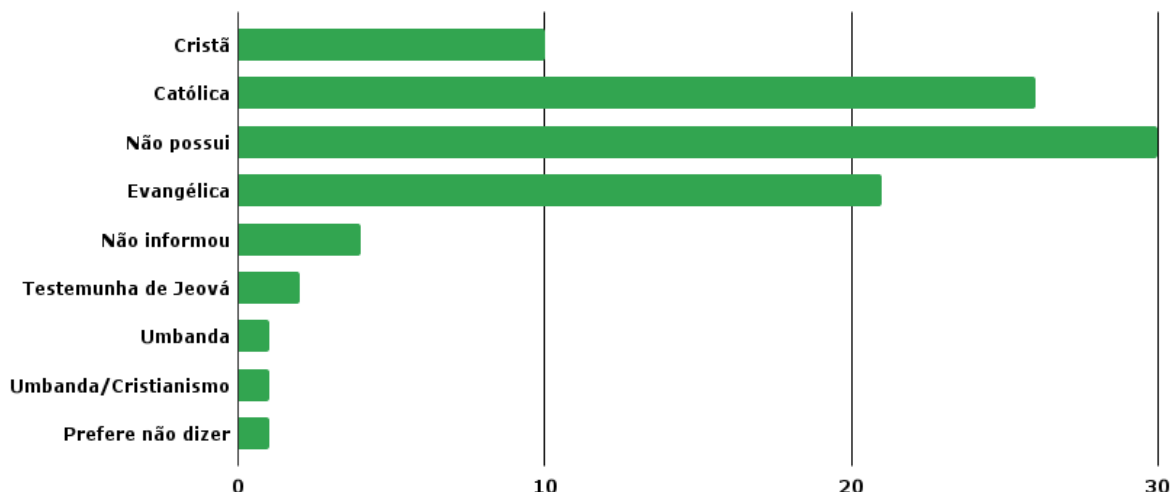
Podemos verificar que no cursinho Práxis há uma prevalência de alunos brancos, representando mais de 50% do total de alunos. Essa predominância pode indicar duas possíveis situações: a educação pública não está alcançando de forma eficaz os alunos autodeclarados pretos, ou a maioria desses alunos são trabalhadores que, devido às suas responsabilidades de serviço, não conseguem comparecer às aulas do cursinho.

Além disso, é intrigante observar que a segunda maior etnia do cursinho é composta por pessoas pardas. Isso levanta a hipótese de que possa haver uma dificuldade ou hesitação em se autodeclarar como pessoa preta, ressaltando a importância de discutir questões identitárias e de pertencimento dentro das escolas.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Este cenário mostra a necessidade de uma reflexão profunda sobre a identidade racial e a forma como os alunos se veem e se classificam etnicamente.

● **Gráfico 6: Religião**



(Práxis itinerante, 2024)

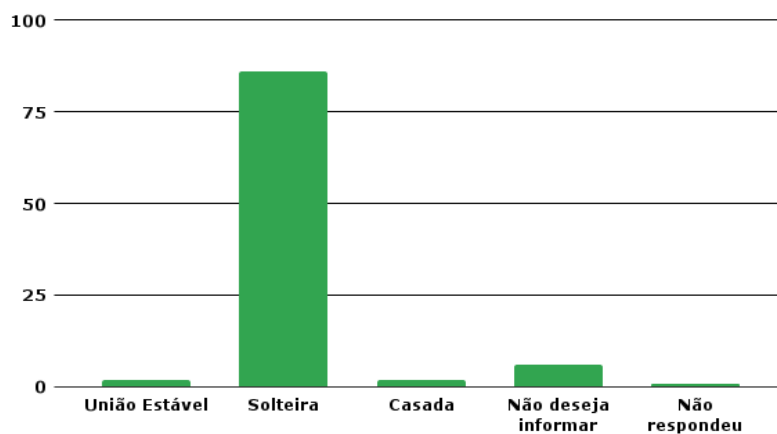
É possível observar através do gráfico a distribuição religiosa dos alunos do cursinho em Londrina, no qual expõe um cenário diverso que merece uma análise crítica a partir do contexto religioso predominante da cidade. Londrina é conhecida por sua forte presença de igrejas católicas e evangélicas, o que sugere um ambiente social e cultural profundamente marcado por essas tradições religiosas. Nesse contexto, o fato de que a maioria dos alunos do cursinho se declara sem religião pode ser interpretado como uma tendência em direção ao laicismo contrastando com o ambiente religioso dominante.

A presença significativa de alunos identificados como católicos, evangélicos ou cristãos pode refletir uma continuidade das tradições religiosas predominantes na cidade. No entanto, a representação menor de outras religiões, como a Umbanda, evidencia um fenômeno de exclusão ou marginalização, com essas tradições enfrentando um grau considerável de intolerância. Esse preconceito pode ser um reflexo de uma visão religiosa hegemônica que tende a minimizar ou desconsiderar a validade de crenças menos tradicionais.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Ademais, a prática de compromissos religiosos durante o horário do cursinho, que leva alguns alunos a faltar às aulas, demonstra como a religião pode influenciar diretamente a trajetória acadêmica e a participação. Esse fenômeno destaca uma tensão entre o compromisso religioso e as demandas acadêmicas, prejudicando o desempenho e a frequência escolar. Esse impacto pode ser visto como um reflexo da dificuldade em manter um estado verdadeiramente laico, onde o sistema educacional e o ambiente acadêmico se perpetuam dentro de uma estrutura tradicional e conservadora.

- **Gráfico 7: Estado Civil**

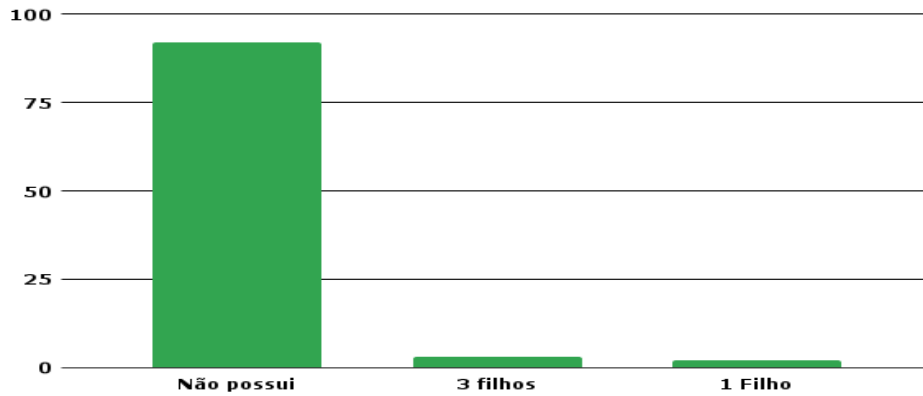


(Práxis itinerante, 2024)

A partir da análise do gráfico que apresenta estado civil dos alunos que frequentaram o cursinho Práxis, pudemos constatar que a maioria, quase 80%, indicou ser solteira. Esta predominância de alunos solteiros é compreensível, considerando que a maioria dos alunos do cursinho são jovens recém-saídos do ensino médio ou ainda em processo de formação. Uma pequena porcentagem dos alunos indicou ser casada, o que reflete que apesar de já terem constituído família, esses alunos buscam continuar sua educação. Este dado ressalta a importância do cursinho como um espaço inclusivo que atende não apenas jovens, mas também adultos em diferentes fases de suas vidas pessoais e profissionais.

- **Gráfico 8: Número de filhos**

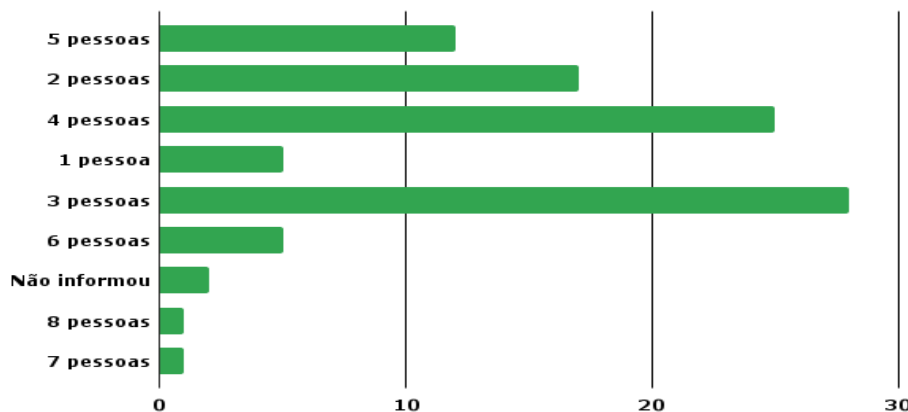
Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná



(Práxis itinerante, 2024)

O gráfico do cursinho revela que mais de 80% dos alunos não possuem filhos, enquanto o restante tem entre 1 e 3 filhos. Essa distribuição sugere que a maioria dos alunos está em uma fase da vida em que a parentalidade pode não ser uma prioridade ou uma realidade atual. Além disso, a presença de uma parcela menor de alunos com filhos pode refletir em alguns desafios, como a necessidade de equilibrar responsabilidades parentais com os estudos, o que pode impactar a participação e o desempenho no cursinho.

- **Gráfico 9: Número de pessoas na mesma casa**



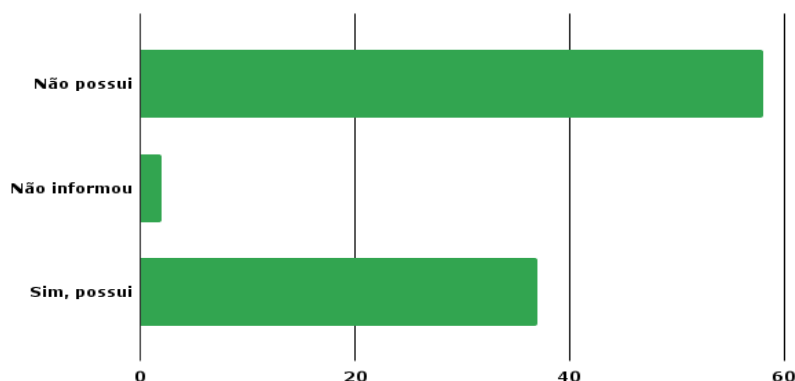
(Práxis itinerante, 2024)

O gráfico revela que a maioria dos alunos do cursinho vive em casas com três pessoas, com uma presença notável de residências com quatro, dois e cinco pessoas. No entanto, uma parcela significativa de alunos assinalou que mora com

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

sete ou oito pessoas, indicando a existência de famílias numerosas, cujas condições podem levar a uma maior necessidade de que os jovens contribuam para a renda familiar desde cedo. Essa situação pode forçá-los a se afastar da vida acadêmica para ajudar no sustento, evidenciando uma falha estrutural do estado em oferecer suporte adequado para a manutenção da educação desses jovens em contextos de alta vulnerabilidade econômica.

- **Gráfico 10: Atividade remunerada**

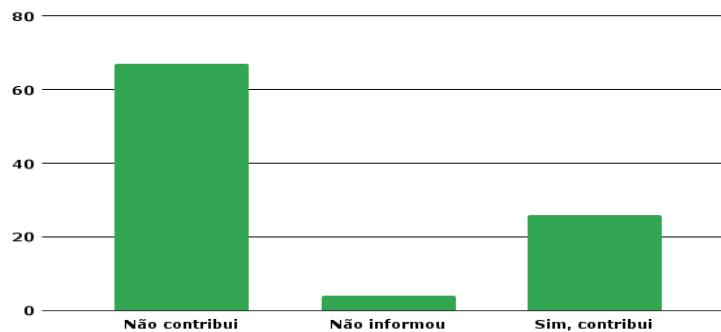


(Práxis itinerante, 2024)

O gráfico sobre atividade remunerada mostra que quase 60% dos alunos do cursinho não têm emprego, enquanto cerca de 40% trabalham. Associando isso ao gráfico anterior sobre a composição das residências, se pode considerar que a falta de atividade remunerada é mais comum entre aqueles que vivem em lares menores e possivelmente mais estáveis, onde as necessidades econômicas não são uma grande demanda. Por outro lado, a maior concentração de famílias numerosas com sete ou oito pessoas pode estar relacionada à maior necessidade de contribuições financeiras dos jovens para ajudar no sustento familiar, o que pode explicar a alta porcentagem de alunos que possuem empregos. Esse cenário reflete um desafio estrutural em que o sistema educacional e as políticas públicas devem ser mais eficazes em relação às condições econômicas das famílias, garantindo que a necessidade de contribuir para a renda não comprometa a continuidade dos estudos dos alunos.

- **Gráfico 11: Figura Contribuição para renda familiar**

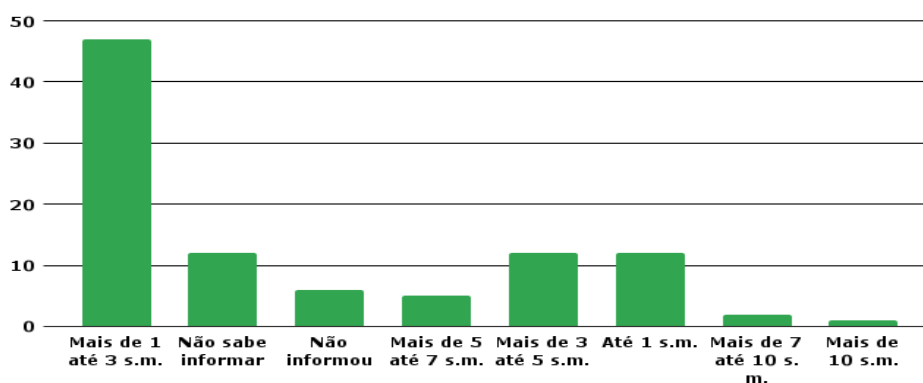
Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná



(Práxis itinerante, 2024)

O gráfico revela que a maioria dos alunos não contribui para a renda familiar, enquanto mais de 20% indicam que fazem contribuições financeiras, com uma pequena parcela optando por não informar. Relacionando esse dado aos gráficos anteriores, é evidente que os alunos que vivem em casas com o maior número de pessoas, são mais propensos a contribuir para o sustento familiar, o que pode impactar diretamente sua disponibilidade e desempenho acadêmico. O fato de que a maioria dos alunos não contribuem para a renda familiar, sugere que, para eles, a prioridade pode ser a educação, mas para os que ajudam, a necessidade econômica é um fator de prioridade. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte adequado às famílias em situação de vulnerabilidade, para que a educação não seja prejudicada.

● **Gráfico 12: Renda Familiar**



(Práxis itinerante, 2024)

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

O gráfico referente à renda familiar dos alunos do cursinho revela que a maioria das famílias vive com uma renda de 1 a 3 salários mínimos, seguida por uma grande parcela que indicou sobreviver com até 1 salário mínimo e outra que recebe entre 3 e 5 salários mínimos. Apenas uma pequena parcela tem uma renda de 7 a 10 salários mínimos. Esse cenário socioeconômico evidencia que a maior parte dos alunos vêm de famílias com recursos financeiros limitados. O fato de apenas uma minoria ter uma renda mais alta sugere que o acesso a recursos de educação de qualidade e oportunidades pode ser limitado para a maioria dos alunos. Essa situação aponta para uma desigualdade econômica que, juntamente das demandas de sustento familiar, pode criar impedimentos para a continuidade dos estudos, aumentando portanto a urgência de políticas que ofereçam suporte às famílias em situação de vulnerabilidade.

4. CONCLUSÃO

Diante da análise contextualizada do panorama educacional no Brasil contemporâneo, fica evidente a relevância dos cursinhos universitários e populares, como o Práxis Itinerante, na busca ativa por equidade e inclusão. Essas iniciativas não apenas preenchem lacunas deixadas pelo sistema formal de ensino, mas atuam como verdadeiros agentes de transformação social, proporcionando oportunidades educacionais a estudantes de regiões de maior vulnerabilidade social.

A complexidade dos desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, marcados por desigualdades socioeconômicas, demanda uma abordagem abrangente e a implementação efetiva de políticas públicas. A observação das desigualdades socioeconômicas revela que, para superar as barreiras existentes, é necessário um compromisso contínuo com a promoção da equidade no acesso à educação.

Nesse contexto, as políticas públicas na área educacional desempenham um papel fundamental. Elas não apenas buscam promover a igualdade de oportunidades, mas também contribuem para a elevação da qualidade do ensino e o desenvolvimento pleno dos cidadãos. A valorização dos profissionais da

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

educação, a adequação da infraestrutura escolar e a implementação de medidas afirmativas são dimensões críticas que precisam ser consideradas.

A metodologia adotada para a coleta de dados sobre o perfil socioeconômico dos alunos do cursinho Práxis Itinerante proporciona uma visão detalhada e abrangente. A diversidade étnica, a situação financeira e as condições familiares dos alunos destacam a complexidade das realidades enfrentadas por esses estudantes.

No entanto, o desafio vai além da coleta de dados. É imperativo que as informações obtidas orientem ações concretas para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades. A implementação de políticas educacionais eficazes, a promoção de medidas que reduzam as desigualdades socioeconômicas e a participação ativa da comunidade são elementos-chave para a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo.

Em última colocação, ao investir na educação como um direito universal, promovemos não apenas a ascensão individual, mas contribuímos para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. A construção de uma sociedade mais justa e inclusiva depende da colaboração entre diversos atores, unidos pelo compromisso com a promoção do conhecimento e da igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALES-ALES-MAZZOTTI, A. J. **Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 39-50, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Ly5RGTH4Yj8zGKbfz6DQFtC/?format=pdf&lang=pt>.

CORREIA, T.; DELGADO, G. **A importância das políticas públicas educacionais no Brasil**. FABE em Revista, v. 8, 2018.

Cresce a preocupação com a saúde mental dos estudantes. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/boletim/cresce-a-preocupacao-com-a-saude-mental-dos-estudantes/>.

KATO, D. S. **O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes**. Cadernos CIMEAC, v. 1, n. 1, p. 5–24, 2011.

MARTINS, E. B.; CUNHA, J. L. DA; SOSA, D. C. **A educação como aporte de socialização da cidadania: compreendendo as relações de poder como subsídio teórico na configuração dos processos educativos.** Publicação UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, v. 17, n. 2, p. 167–175, 21 dez. 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf>.

Revista Faz Ciência, 07,01 (2005) pp. 61-7SUMOESTE ISSN 1677-0439

SCHNEIDER, M.; GUINDANI, R. **A importância das políticas públicas educacionais na região do Pampa.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/files/2012/02/a-importancia-das-politicas-publicas-educacionais-na-regiao-do-pampa.pdf>.

VARGAS, G.; ONLINE, R. **Desafios contemporâneos de uma escola pública estadual no norte do Rio Grande do Sul.** v. 1, n. 1, p. 70–80, [s.d.].

VASCONCELOS, J. C. et al. **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, p. 874–898, 2 set. 2020.

Vista da luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2029/1262>>.